REVISTA DA FUNDARTE
Ano 15 – Número 30 – Julho/Dezembro 2015

Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte

Eduardo Guedes Pacheco[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Este texto apresenta problemas, questões e proposições sobre a formação de professores de Arte tendo como intercessores professores, filósofos, artistas que, através dos seus trabalhos, possibilitam propor tratar das ações educacionais como atos de criação. Entre estes estão pensadores como Friedrich Nietzsche, Igor Stravinsky, Gilles Deleuze e John Cage, compositor, que ao estudar sobre o silêncio empresta para este texto questões relevantes para a formação e atuação docente. Ainda, autores como Sandra Corazza, Virginia Kastrup e Silvio Gallo que através de suas pesquisas sobre Educação realizam aproximações entre Educação e a Filosofia da Diferença ajudam a compor este manifesto.

Palavras-chave: Educação; música; formação.

Abstract: This paper presents problems, issues and proposals on the formation of art teachers taking as intercessors teachers, philosophers, artists who, through their work, enable propose dealing with educational activities as acts of creation. Among these are thinkers such as Friedrich Nietzsche, Igor Stravinsky, Gilles Deleuze and John Cage, composer, that the study on silence lends to this text relevant issues for training and teaching practice. Still, writers like Sandra Corazza , Virginia Kastrup and Silvio Gallo that through his research on Education held similarities between Education and Philosophy of Difference help make this manifest.

Keywords: Education; music; formation.

Encontrar possibilidades para que encontros possam acontecer. Ou melhor, criar possibilidades para que encontros possam ser realizados. É a partir desta perspectiva que este texto apresenta suas intenções. E neste caso em especial, estas intenções podem ser entendidas como a vontade de criar curiosidades sobre os encontros ainda não realizados sobre Arte e Educação. Para tanto, este texto se apresenta como uma forma de criar problematizações, em especial, para a área de formação de professores em Arte (Música, Dança, Artes Visuais e Teatro), não na perspectiva de abrir novos caminhos, mas ser a abertura para que caminhos se criem. Este trabalho busca "uma nova aventura, uma nova conjunção amorosa"

[1] Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenador do Curso de Música – Licenciatura. Coordenador do Grupo de Pesquisa ARTEDIFE – Arte, Diferença e Educação.

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

(CORAZZA, 2013, p.18) a qual tem como participantes professores, filósofos, artistas e suas obras de arte, seus conceitos e problematizações os quais têm a ousadia de duvidar sobre as regras e normas, que em muitos casos, são entendidas como da ordem do natural nos espaços dedicados a tratar da Educação e da Formação de Professores de Arte. Assim, este texto é um manifesto, uma declaração sobre a inconformidade, sobre a exaltação do mesmo, sobre o descaso com a possibilidade de que processos de formação possam acontecer pautados através da (des)formatação, (des)acomodação das ideias sobre métodos, currículos e quem sabe das próprias pessoas que participam dos processos que envolvem a Educação. (Des)sujeitar professores. Propor que a docência seja experimentada através de encontros que problematizem seus lugares de conforto. Docência contaminada por encontros com pensamentos, conceitos, ideias, caminhos outros que não aqueles especialmente dedicados aos espaços educacionais. Contaminação esta que acontece através do, também, encontro de problemas comuns criados por professores, artistas, filósofos e todos os outros que desejam experimentar pensamentos ainda não realizados (DELEUZE, acesso em 16 dez. 2012). Um manifesto que luta contra etiquetações, aquelas que têm a pretensão de aprisionar os eus de professores em lugares definidos e estáticos. Trocar esta imobilidade por atravessamentos onde professores rotulados, marcados com etiquetas (Construtivismo, Progressivo, Tradicional) possam ser atravessados por múltiplos devires (CORAZZA, 2013). Devir-compositor, devir-pintor, devir-filósofo, devir-bailarino. Possibilidades de singularização, que fazem frente a insistente ideia de uma essência universal ligada ao professor pautada por um modo certo de planejar, de dar aula, de avaliar, de formular um currículo (ibiden). Assim, de certo modo, é também um encontro com as ideias já validadas, consolidadas. Proposições tomadas como dogmas, verdades sobre formação de professores. No entanto, a intenção é de que estes lugares, os já estabelecidos, possam ser desacomodados, reinventados.

Alguns aspectos ajudam nas inspirações voltadas à criação deste manifesto. A primeira delas é a necessidade de contato, relação, experimentação com

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

pensamentos realizados fora do cenário educacional. É fome, vontade de um alimento outro que não o apresentado. Inconformidade com ideia de criar uma identidade, um perfil para professores. Enjoo das hierarquizações que tratam o pensamento em Arte como algo menos potente e dedicam a obra de arte entendimentos voltados somente ao divertimento, ao preenchimento do tempo com algo que ocupe o medo e a repulsa do encontro com a solidão e o silêncio. Não menos importante, o encontro com as ideias de professores e pesquisadores ajudam na inspiração deste trabalho. Aqui, a apresentação de encontros que elegem lugares comuns na perspectiva de pensamento sobre a Educação. Entre os trabalhos que servem de inspiração destacam-se o livro de Silvio Gallo intitulado Deleuze e a Educação (2003). Ao apresentar os principais pontos do pensamento de Gilles Deleuze, Silvio Gallo realiza aproximações e alternativas para criações em Educação tomando a Filosofia da Diferença deste pensador. Já Virginia Kastrup, psicóloga e professora em seu artigo "Aprendizado, Arte e Invenção" (2001) publicado no livro "Nietzsche e Deleuze – pensamento nômade", obra organizada por Daniel Lins, problematiza os cânones convencionais sobre a aprendizagem através da aproximação com os conceitos propostos por Deleuze, em especial, os apresentados em seus estudos sobre os escritos de Proust. O artigo tem como foco principal discutir sobre a possibilidade de entender a aprendizagem como um processo mais próximo do fazer artístico e mais afastado dos métodos científicos convencionais. "O que se transcria em Educação" (2013), livro da professora e escritora Sandra Corazza apresenta artigos voltados a problematizar sobre a docência e o currículo, tomando como principais intercessores pensadores como Friedrich Nietzsche, Gilles Deleuze, Michel Focault, Haroldo de Campos, entre outros. O que é comum a estes autores? A vontade de tomar a Educação como um espaço de criação. Criar perguntas, problemas que possam colocar em dúvida os planos de aula, as avaliações, os currículos. Questionar! É possível que os espaços educacionais possam superar a condição de lugares voltados a expressão de palavras de ordem? Um professor pode se questionar, se colocar em dúvida,

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

perguntar sobre o que deseja aprender e não sobre o que diz saber? Um professor pode se interrogar ao interrogar seus alunos (DELEUZE; GUATTARI, 1995)

Ainda como inspiração, este manifesto toma como intercessor o projeto de pesquisa Dicionário Raciocinado das Licenciaturas (2015), coordenado pelo Prof. Luciano Bedin, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A intenção de seu projeto é criar novas possibilidades de pensamento sobre os cursos de licenciatura. Sai dos lugares comuns criados pelas práticas discursivas dedicadas a formação de professores, as quais na imensa maioria dos casos criam prisões sobre a docência. Esta pesquisa,

> [...] procura fazer um mapeamento dos discursos discentes no campo da formação de professores (licenciaturas) no estado do Rio Grande do Sul, assumindo a escrita como ferramenta principal. O que se pretende, e se tem feito na pesquisa vigente, é produzir ranhuras nesta grande língua que determina discursos e práticas, apostando em outros dialetos e línguas possíveis no confronto do licenciando com o ato de escritura. (COSTA, 2015).

E encerrando esta pequena apresentação, a qual não finaliza a lista daqueles que ajudam a compor este manifesto, o trabalho de Prof. Marcos da Rocha Oliveira, que apresenta em sua tese de doutorado “Método de Dramatização da aula: o que é a pedagogia, a didática, o currículo?” (2014) as seguintes problematizações: a pedagogia pode ser afirmada como uma atividade de criação? O que é ter uma ideia em pedagogia? A didática pode ser entendida enquanto criação de um plano pedagógico? E ainda, o trabalho do professor Máximo Adó, tese de doutorado intitulada “Educação Pontencial: autocomédia do intelecto” (2013) a qual tem como principal problematização a possibilidade de produzir uma Educação como um espaço-tempo potencial de criação e aumento de paradoxos. A lista citada tem por objetivo apresentar um território onde alguns aspectos em comum ajudam a compor este texto. O principal deles é tomar como provocação a ideia de que os espaços educacionais possam ser entendidos como espaços de criação. Não mais entender para criar, mas sim criar para que entendimentos possam acontecer. É o que os trabalhos aqui citados carregam de mais potente. Os seus textos, suas questões, problemas e ideias são apresentados através de exercícios de composição. As

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

pesquisas, as proposições, as problematizações não acontecem em função da busca por uma verdade velada, escondida. Não se busca algo que deve ser revelado. A investigação, a pesquisa sobre Educação é realizada através do exercício de criação (CORAZZA; TADEU, 2003). A decisão deste manifesto encontra nesta opção, entender os estudos, as pesquisas sobre a formação de professores como um espaço dedicado a criar. A pesquisa que deseja inventar sobre Educação é ela mesmo um ato de criação.

John Cage no seu artigo "O Futuro da Música", texto apresentado no livro Escritos de Artistas (2006), organizado por Glória Ferreira e Cecília Contrim, faz a seguinte colocação,

> [...] alguns compositores com preocupações políticas não demonstram tanto, em sua obra, as mudanças desejadas na sociedade, uma vez que usam sua música como propaganda para tais mudanças, ou como uma crítica da sociedade na medida em que ela continua a mudar de modo insuficiente. Para isso é necessário o uso e palavras. Os sons por si mesmos não são capazes de passar mensagens. E quando não usam palavras, os compositores com preocupações políticas tendem a retroceder para as práticas musicais do século XIX. (CAGE, 2006).

Aqui, a apresentação de um problema que pode ser compartilhado entre a crítica realizada por Cage e a vontade de estudar e problematizar sobre Educação, em especial a formação de professores de Arte. Para o compositor, não basta o anúncio sobre a busca por mudanças sem que estas não sejam experimentadas na arte de quem deseja tais transformações. Nas palavras do músico,

> as obras primas da música ocidental exemplificam monarquias o ditaduras. O compositor e o regente: o rei e o primeiro ministro. Ao criarmos situações musicais que constituem analogias de circunstâncias sociais desejáveis, ainda não alcançadas, tornamos a música sugestiva e relevante para as questões sérias que afrontam a Humanidade. (CAGE, 2006).

Poderíamos ampliar as situações que constituem as analogias apresentadas por John Cage? Poderíamos acrescentar as situações vividas por coreógrafos e bailarinos, diretores de teatro e atores, ou ainda professores e alunos as possibilidades de criar circunstâncias sociais desejáveis ainda não alcançadas? Em especial para este manifesto, seria possível que as ações educacionais possam acontecer como experimentação de circunstâncias sociais desejáveis ainda não

alcançadas propondo que os espaços de Educação tratem as questões sérias que afrontam a Humanidade?

Estas questões ajudam a elaborar a crítica que este manifesto deseja apresentar. Uma crítica à Educação das coisas pré-fabricadas que produzem inércia e conduzem professores e alunos a repetir o mesmo (CORAZZA, 2013). A repetir métodos, fórmulas, modelos que negam a docentes e dissentes a oportunidade de pensar sobre o fazer educacional. Uma crítica que não mais encontra alegrias em perguntar o que é Educação? O que é formação de professores? O que é a Arte? O que é Arte e Educação? Mas pergunta quando uma ação é Educação? Onde esta ação é Educação? Quem deseja que esta ação seja considerada Educação? Como ela é Educação? Quando esta ação é Educação? Quando é Arte? Quem deseja que seja Arte? Onde é considerada Arte e Educação? (DELEUZE, 2006) Estas perguntas expressam a aproximação com o desejo de libertar os processos educacionais do modelo da ciência moderna, ou seja, modelo que busca a descoberta de leis que definam a Educação (KASTRUP, 2001). Estas perguntas expressam o desejo de que estudar sobre Arte e Educação, pesquisar sobre formação de professores de Arte é convidar para,

> Pensar o não impensável, o intratável, o impossível, o não pensado do pensamento educacional. Embaralhar a sintaxe e organizar o pensamento numa lógica as avessas, constituindo-se com um pensamento outro da Educação. Pensamento que ignora as verdades recebidas, metamorfoseia o valor das opiniões estabelecidas, busca suspender a transvalorar o valor de todos os valores herdados. Liberta-se do culto a totalidade, transcendência, dialética, metafísica, humanismo, bem como das coisas de tensões certo/errado, culpa/castigo, bem/mal, morte/vida, Foge do pensamento único para tornar as singularidades possíveis, afirmar múltiplo, multiplicar os devires (CORAZZA, 2002).

Para tanto, a proposta deste manifesto é que a Educação, a formação de professores de Arte possa eleger como problemas àqueles tomados pela Arte nos seus processos de composição. Ou seja, que a formação de professores aconteça como uma composição em Arte, que ela seja inventada. No entanto, aqui cabe uma lembrança. Criar possibilidades de formação de professores em Arte não significa deixar de lado o que já foi dito, o que já foi escrito, o que já foi lembrado. Pelo

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

contrário, é preciso estar bem próximo do já realizado. No seu livro “Poética musical em 6 lições” (1996), Igor Stravinsky nos diz sobre a importância de ser profundo conhecedor do trabalho de compositores de tempos passados, estudioso das grandes obras, ouvinte atento dos seus contemporâneos, para que, na pior das hipóteses estas obras não sejam repetidas.

Escolher pensar, estudar, pesquisar sobre a formação de professores como a realização de uma composição em arte elege alguns aspectos para a sua condução. Entre estes aspectos os questionamentos feitos pelo sociólogo português Rui Canário (2005) que nos provoca com o seguinte pensamento, a Modernidade inaugura um modelo inédito nas situações de Educação, o professor fala para todos como se todos fossem um. O pensador estabelece um lugar de problematização que envolve o modelo escolar de Educação inventado e perpetuado desde a revolução industrial. Questionar sobre as formas de atuação do docente nos leva, a também criar questões sobre a formação deste. Tomando este modelo, que ainda é vigente apesar de todos os discursos, a grande maioria das situações que envolvem professores e alunos estabelece que a voz docente conduza as ações educacionais. Mesmo que o professor conduza estas ações através de perguntas, de problemas, é preciso que estas perguntas e problemas não conheçam suas respostas. Quando o professor pergunta, questiona sobre o que já sabe a resposta, a voz que soa através do corpo dos alunos é a própria voz do professor que realiza a pergunta, já que o questionado não provoca a (des)acomodação, a curiosidade, a criação. A voz do professor que soa através do corpo dos alunos ao conduzir suas ações educacionais através de perguntas que conhecem suas respostas, além de produzir uma sonoridade apagada, afirma uma relação com o conhecimento que tem na figura do professor um centro gravitacional fazendo dele depender todos os processos que acontecem nos espaços dedicados a tratar da relação com o conhecimento. Esta é a confirmação de uma relação hierárquica pautada na centralidade de uma das vozes dos participantes das ações educacionais. Burlar esta consciência maior sobre o papel do professor, desviar destas relações de poder que orientam a relação com o conhecimento pautadas nos comandos docentes. Sair deste caminho e exercer

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

relações com o conhecimento através de potências do devir, atravessadas por instâncias diferentes do domínio do poder e da representação. Um desvio, uma função outra para a Educação, para a atuação docente (DELEUZE, 2010).

Produzir outras relações que aconteçam sem as forças de atração, sem as hierarquias. Ao modo das musicais atonais que abrem mão da relação de poder das tensões e relaxamentos propostos pelo sistema tonal, onde o quinto grau da escola diatônica deixa de ser o som mais importante ao exercer seu poder de tensão e indução de caminhos harmônicos e melódicos, as relações entre os sons passam a acontecer em função da vontade de criação do compositor. O professor não é mais o ponto de atração do espaço educacional. A formação de professores, os encontros entre aqueles de desejam ensinar e aprender sobre Arte e Educação acontece pelo viés da composição, ou seja, através de algo que ainda não existe, que não está previsto e que busca experimentar o que não foi ainda experimentado. Para isso atuar ao modo da composição em Arte. “Compor é desenhar um lugar, preestabelecer o que tem por lá, por algumas pedras, umas passagens, umas saídas, criar umas ranhuras que possam, quem sabe atrapalhar uma visão que era clara” (FERRAZ, 1998, p. 97). A composição não é da ordem da organização, não busca tornar algo viável, alcançável, ordenado. Sua força está relacionada com o encontro e com as potencias que podem ser produzidas nesta ação. A partir desta perspectiva, currículos, programas, proposições não são mais ordens, mas sim momentos de criação que representam um tempo possível sobre os temas que desejam tratar. Indicações, apontamentos temporários que compartilham problemas, perguntas e criações que são sempre provisórios e que, principalmente, estejam grávidos de incertezas, de novas perguntas e que sejam capazes de através de sua busca pelo não dito, pelo inédito, ser provocadores de novas inquietações.

Não basta dizer o que não foi dito, mas também, ser uma provocação para que se diga o que ainda não foi. Estas vontades, estas proposições indicam que pensar sobre Arte no contexto da Educação, no contexto das possibilidades de atuação docente de professores da Arte expressa também a vontade e necessidade de que está experiência educacional, além de ser uma experiência estética (viés da

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

composição em Arte como caminho para composição em Educação), é uma proposição de tomada de posição ética pois convida para a investida de transformação do mundo, e não só do espaço educacional (LEVY, 2003). Pensar a sala de aula como um espaço de criação, tomar a formação de professores a partir de possibilidades de composição em Arte, escolher entender a vida como obra de Arte (NIETZSCHE, 2007). Estes espaços podem possibilitar que as relações com o conhecimento sejam inventadas, mas também, abre caminhos para que as pessoas envolvidas criem seus eus. Assim, a composição proposta não se limita a tratar de criar palavras, textos, pesquisas, músicas, peças de teatro, danças, pinturas, performances que atravessam a Educação, mas também indica a possibilidade de reinvenção daqueles que participam destes movimentos. Experimentar devires, compartilhamentos, entrecruzamentos, viabilizar encontros heterogêneos de conhecimentos, expressões, linguagens e aceitar o convite para que estes possam atravessar os eus de professores e alunos. É permitir o convite (não a apresentação de uma certeza) para que a degustação de outros viveres gere condições para que as identidades fixas deixem de ser prerrogativas na Educação e os sujeitos sejam tomados como tempos de experimentações, e não mais com a rigidez das lugares pré-determinados.

O poeta Manoel de Barros (2003) nos apresenta um convite para entender as palavras. As palavras da fonte e as palavras tanque. As palavras da fonte têm como característica exercer maior simpatia pela desordem das falas infantis do que pelas ordens gramaticais. Diferentes das palavras de tanque, que são estagnadas, estanques e acostumadas, as palavras que vêm da fonte possuem a leveza e a agilidade de não se acostumar com sentidos e informações estabelecidas. Tratar a Educação, a Arte, a formação de professores como palavras da Fonte, ou seja, com a agilidade e leveza de não se acostumar com os sentidos historicamente atribuídos. Para tanto, as proposições já realizadas, os estudos já efetuados não devem ser tomados como dogmas, como leis, mas sim como provocações, e por que não, como alimento para a pesquisa. Desta forma, ao modo de Gilles Deleuze, onde na sua proposição sobre a História da Filosofia afirma que,

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

> [...] seria preciso que a resenha em História da Filosofia atuasse como um verdadeiro duplo e que comportasse a modificação máxima própria do duplo. Imagina-se um Hegel filosoficamente barbudo, um Marx filosoficamente imberbe, do mesmo modo que uma Gioconda bigoduda. (2006, p. 18).

Os conhecimentos dados são materiais para a composição, para a criação, na medida em que estes não estejam identificados com as palavras tanque, ou seja, estanques, pesadas, imóveis e fechadas para as possibilidades de atribuição de novos sentidos.

Este manifesto também cumpre a função de apresentar o ARTDIFE – Arte, Diferença e Educação, grupo de pesquisa que atua na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em especial nos cursos de licenciatura em Arte, ou seja, Música, Dança, Artes Visuais e Teatro. Composto por professores e alunos dos cursos citados, tem como interesse pesquisar sobre a formação de professores de Arte tendo a Filosofia da Diferença como campo provocador para tratar sobre Arte e Educação. A pesquisa que busca colocar em movimento as ideias apresentadas neste texto toma o silêncio como conceito para problematizar questões que envolvem a Arte e a Educação, em especial a formação de professores de Arte.

Tomar o silêncio como uma provocação, um questionamento, uma problematização sobre a atuação docente dos professores de Arte. Escolher o silêncio como intercessor dos modos de composição em Educação e Artes. A partir dos estudos do compositor John Cage, a pesquisa acadêmica que conduz a elaboração deste manifesto escolhe, não na contraposição da presença sonora, não na paralisação ou imobilidade, mas nos movimentos realizados e ou provocados pelo silêncio uma possibilidade de pesquisa sobre a formação de professores de Arte. Ao sentar para tocar piano o músico fica durante o período de 4’33” sem tocar seu instrumento, provocando a produção sonora da plateia, movimento este produzido pelo desconforto daqueles que assistiam a execução de uma música silenciosa. Tomando o silêncio do músico como propulsor de outras sonoridades, uma Pedagogia do Silêncio busca na super inflação da atuação do professor de Arte (a falação) a possibilidade para que outras vozes possam soar nos espaços

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

educacionais. E a produção do Silêncio da voz do professor a principal fonte para a busca por sonoridades inéditas nas salas de aula. Desta forma o silêncio produzido pelo professor não é uma ausência, uma falta, mas sim uma provocação. Musicalmente, "na prática o silêncio não é a ausência de uma presença, mas a presença de uma ausência: uma ausência que se faz ouvir, que faz diferença, que produz." (HELLER, 2008, p.16). Ao traduzirmos esse entendimento para as ações docentes, o silêncio do professor passa a ser entendido como um gesto, uma atitude. Uma forma de provocação, de questionamento, uma ação pedagógica que se faz presente através de um movimento, o silêncio. Assim, esta pesquisa, ao tratar da formação docente, traz para o território de problematização questões referentes a relação com o conhecimento daqueles que participam das ações educacionais, das relações entre as pessoas que participam destas ações, das hierarquizações que determinam sobre as formas de organização dos espaços que tratam da Arte e da Educação e por sua vez, questões que buscam suas sustentações nas opções de realização de pesquisa entendidas como atos de criação.

Tomar a pesquisa em Educação como atos de criação, apresenta uma opção sobre a concepção de realizar este trabalho, ou seja, afasta do seu fazer modelos de pesquisa

> [...] que têm na tomada de fatos o critério para sua realização (empirismo), a razão como guia que proporciona um encontro entre o racional e a realidade (racionalismo), da pesquisa que atribui exageros afetivos ao pesquisador e pesquisados, foco nas subjetividades, indivíduos, no Eu, nas investigações carregadas de nostalgia, na busca por algo a ser reconstituído (romantismo) esse trabalho dirige sua energia para a criação. (CORAZZA, 2008).

O trabalho aqui apresentado, expressa uma crítica. No entanto esta crítica não é uma denuncia. O seu foco de atenção não diz respeito aos modelos da representação platônica, as tentativas de supremacia da racionalidade sobre o pensamento, os discursos e diálogos voltados as criações de leituras e consciências sobre a realidade, nem aos movimentos quem tentam tratar da educação através da dialética, da psicologização dos espaços educacionais, ou mesmo das interpretações fenomenológicas e hermenêuticas. Tão pouco das investidas de que desejam tratar da Educação, das suas instituições e das suas relações com a

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

sociedade tendo como guia os livros recheados com palavras tanques como Mercado, clientela, produto, inovação entre outras que servem de munição para a elaboração de um modelo de Educação comprometido com o lucro e movimento capitalista. No entanto, se o foco da pesquisa é outro, os temas acima apresentados são focos de crítica, os quais são problematizados através da criação, da composição, que neste caso é a criação de uma Pedagogia que tem como principal intercessor o Silêncio. Uma criação que inclui nos seus focos de crítica os modelos, formatos de formação e atuação docentes, que mesmo fantasiados de discursos progressistas, de transformação e busca por igualdade social fundamentam suas práticas em valores que privilegiam a hierarquização dos conhecimentos, a hierarquização entre as pessoas que estão nos espaços dedicados a este fazer. Pesquisa que escolhe entender que "se dá um curso sobe aquilo que se busca e não sobre o que se sabe" (DELEUZE, 1992). O docente, para este manifesto, para esta pesquisa, é aquele que tem curiosidade, que deseja entender, estudar, investigar e fazer destas possibilidades elementos de encontros com outras pessoas, também tomadas por curiosidades e vontades de saber sobre, no caso deste trabalho, Arte e Educação. Professor que não pauta seus gestos na perspectiva de um sacerdote, tratando de alunos e alunas como seres que, na incompletude de suas pessoas, necessitam ser guiadas através da transcendência dos seus próprios saberes em direção as palavras e conhecimentos desta figura professoral. Professor que não é um juiz, que pauta sua relação com dissentes através dos poderes investidos para poder avaliar, julgar, decidir sobre como os processos de relação com o conhecimento podem e devem acontecer. O desejo é que este professor possa experimentar devires, entre estes aqueles que ainda não conhecemos, que não foram expressos que, no entanto, quando acontecerem possam tornar-se alimento para a invenção de docências.

As considerações finais deste manifesto são apresentadas através das palavras de um poeta. Esta escolha expressa as vontades deste trabalho, entre elas, que os encontros possibilitem a invenção de questionamentos, problemas,

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

perguntas que tratem da Arte e da Educação, em especial, da formação de professores de Arte tendo como caminho a criação. Para tanto,

> [...] a única maneira de teres sensações novas é construíres-te uma alma nova. Baldado esforço o teu seu queres sentir outras coisas, sem sentires de outra maneira, e sentires-te de outra maneira sem mudares e alma. Por que as coisas são como nós sentimos – há quanto tu sabes tu disto sem o saberes? E o único modo de haver coisas novas de sentir coisas novas é haver novidade nos senti-las. Mudar de alma. Como? Descobre-o tu. (PESSOA, 1994).

Referências

ADÓ, Máximo Daniel Lamela. *Educação Potencial:* autocomédia do intelecto. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas*: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.
CAGE, John. O futuro da música. In.: *Escrito de artistas*: anos 60/70 seleção e comentários. Tradução: Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006. p. 311-330.

CANÁRIO, R. *O que é a Escola.* Porto: Porto Editora, 2005.

CORAZZA, Sandra Mara. *O que se transcria em Educação***.** Porto Alegre. UFRGS; Coisa, 2013.

_____. *Para uma Filosofia do Inferno na Educação***:** Nietzsche, Deleuze e outros malditos afins. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. *Os cantos de fouror.* Porto Alegre: Editora Meridional Ltda., 2008.

CORAZZA, Sandra; TADEU, Tomaz. *Composições.* Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COSTA. Luciano Bedin da. *Dicionário Raciocinado das Licenciaturas***.** Projeto de pesquisa, Vinculado Departamento de Estudos Básicos – DEBAS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2015.

DELEUZE, Gilles. *Conversações.* Tradução Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992.

_____. *Diferença e repetição.* Tradução: Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro. Editora Graal, 2006.

_____. *Sobre o teatro:* Um manifesto de menos; O esgotado. Tradução Fátima Saadi, Ovídio de Abreu, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2010.

_____. *O ato de criação.* Disponível em: <https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/gilles-deleuze-o-ato-de-criao.pdf>. Acesso em 16 dez. 2012.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs, Capitalismo e Esquizofrenia.* Vol. I. 1ª Ed. Tradução: Aurélio Guerra e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FERRAZ, Silvio. *A diferença na composição contemporânea.* São Paulo: EDUC, 1998.

GALLO, Silvio. *Deleuze & a Educação***.** Belo Horizonte. Autêntica, 2003.

HELLER. A. A. *Jonh Cage e a Poética do Silêncio***.** 2008. Tese (Doutorado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão - Curso de Pós Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, Arte e Invenção. In.: *Nietzsche e Deleuze* – Pensamento nômade. Org. Daniel Lins. Rio de Janeiro, Relume Dumará; Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto do Estado, 2001.

LEVY, Tatiana Salem. *A experiência do Fora***:** Blanchot, Focault e Deleuze**.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia***.** Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

OLIVEIRA, Marcos da Rocha. *Método de Dramatização da aula*: o que é a pedagogia, a didática, o currículo? 2014 - Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

PESSOA, Fernando. *Livro do Desassossego.* Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.

STRAVINSKY, Igor. *Poética musical em 6 lições.*Tradução: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed, 1996.

PACHECO, Eduardo Guedes. Arte, diferença e educação – um manifesto sobre formação de professores de arte *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 126-140, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.